

## Residência de medicina de família e comunidade como ferramenta de gestão para implantação dos cuidados paliativos em âmbito municipal: relato de experiência

Beatriz Zampar<sup>1</sup>  
Jéssica Ananda Damasceno de Araujo<sup>2</sup>  
Maria Eliza Faria<sup>3</sup>  
Sonia Maria Coutinho Orquiza<sup>4</sup>  
Yasmim Brustolin Lobo Rodrigues<sup>5</sup>  
Vania Cristina da Silva Alcantara<sup>6</sup>

1-2;4;6 Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, Paraná, Brasil. 3 Pontifícia Universidade Católica do Paraná. 5 Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil \*endereço para correspondência. E-mail: jessica-damasceno@hotmail.com

### Introdução

Os Cuidados Paliativos são definidos como uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e de suas famílias frente à doenças potencialmente ameaçadoras à vida. É importante que ele aconteça de forma integrada na Rede de Atenção Saúde, com a coordenação do cuidado pela Atenção Primária à Saúde (APS), devido à proximidade dos usuários e conhecimento de suas condições de vida. A oferta de cuidados paliativos tem sido cada vez mais preconizada culminando com a Portaria nº 3.681, de 7 de maio de 2024, que institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos, com previsão de custeio para realização de atividades de matriciamento de equipes e de assistência aos usuários. Em Londrina, existe um Grupo de Trabalho (GT) intersetorial desde 2021 e uma Lei Municipal (13567/23) que cria o Programa Municipal de Cuidados Paliativos.

### Objetivos

Este trabalho tem por objetivo descrever a experiência da inserção do programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (RMFC) como ferramenta de gestão para implantação da Rede Municipal de Cuidados Paliativos.

### Metodologia

Trata-se de um relato de experiências.

### Resultados

O GT Municipal se reúne mensalmente para estabelecer fluxos de trabalho, atendimento e encaminhamento dos usuários, além de fortalecimento e educação permanente das equipes atuantes no município. Com a RMFC, observamos fortalecimento das ações do GT, por meio de participação ativa nas reuniões mensais, organizando matriciamentos, eventos reunindo diferentes serviços, oficinas de capacitação para pontos da RAS (Urgência e Emergência, equipes multiprofissionais, saúde bucal, APS e Serviço de Atenção Domiciliar), além de abordagem comunitária através de panfletos, entrevistas em rádio e televisão, e ações em Instituições de Longa Permanência de Idosos.



## Conclusão

Concluimos, portanto, que a presença da Residência potencializa e qualifica a gestão, a educação permanente e a organização dos serviços de cuidados paliativos no município no contexto do Programa Municipal de Cuidados Paliativos.

Palavras-chave: Cuidado paliativo; atenção primária à saúde; abordagem paliativa.

## Referências

Organização Panamericana de Saúde. OMS divulga recursos para lidar com flagrante escassez de serviços de cuidados paliativos de qualidade. 5 out 2021. Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/5-10-2021-oms-divulga-recursos-para-lidar-com-flagrante-escassez-servicos-cuidados>.

Silva MLSR. O papel do profissional da Atenção Primária à Saúde em cuidados paliativos. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2014;9(30):45-53. Disponível em:

[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc9\(30\)718](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc9(30)718)

